

Editorial

Eis, caro leitor, o segundo número do volume 6, de 2015, da Revista Cadernos de Clio, produzida pelo PET – História da Universidade Federal do Paraná. Para nós, é um grande orgulho conseguir publicar dois números em um mesmo volume, demonstrando o crescimento da revista, que, desde o número passado, está indexada no Sistema Eletrônico de Revistas da UFPR e disponível no link <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/clio> (onde também podem ser encontradas as edições anteriores), o que permite um alcance muito maior para os artigos publicados.

Seguindo a intenção da revista desde sua fundação, não há uma temática específica para a revista, desde que o assunto seja relacionado às discussões da área de História. A Revista Cadernos de Clio procura ser um espaço para que alunos de graduação de História ou cursos com temáticas relacionadas possam publicar suas pesquisas, alunos os quais, sem revistas como esta, muitas vezes encontrariam dificuldades para divulgar seus resultados.

Nesta edição, contamos com oito artigos e uma nota de pesquisa. Para nós é uma grande satisfação saber que metade dos artigos são de autores de fora da UFPR, pois mostra que a Revista Cadernos de Clio se faz presente também fora da universidade na qual está sediada.

O artigo que abre a revista, “A construção visual de uma comunidade imaginada paranaense nas comemorações ao centenário do Paraná (1953)”, de **Alvaro Luiz Nunes**, traz uma interessante discussão sobre a memória construída em torno da emancipação política do Paraná e a

formação de uma identidade paranaense, utilizando como fontes imagens contidas em revistas, analisando a questão para dois momentos distintos, o cinquentenário da emancipação (1903) e o centenário da mesma (1953).

Na sequencia, o artigo “Cinema, quadrinhos e a sala de aula: a Revolução Iraniana ganha imagem e movimento”, de **Bruno Ercole, Isabela Brasil e Mariana Zablotsky**, traz a experiência de atividades desenvolvidas pelo programa PIBID (Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) UFPR: História e(m) Imagens, ligado ao curso de História da UFPR. No artigo, discutem a utilização de quadrinhos e do cinema como ferramentas didáticas para aulas de história no ensino básico, utilizando como exemplo o filme e quadrinho *Persépolis*.

Em “Disciplina corporal e a virtude da caridade: a condição das viúvas segundo Ambrósio de Milão”, **Larissa Rodrigues Sathler Dias** analisa o discurso *Sobre as Viúvas*, do bispo Ambrósio de Milão, para discutir as relações de gênero e especificamente o papel e as normas de comportamento atribuídas às viúvas nas comunidades cristãs do século IV pelo episcopado de então.

“Espaços invisíveis: arte e arquitetura na cidade contemporânea”, de **Julia Junqueira Ribeiro Pinto**, dialoga entre arte, arquitetura e história. A autora propõe trabalhar, a partir das obras de três artistas-arquitetos – Louise Ganz, Rubens Mano e Carlos Teixeira -, a arquitetura daquilo que denomina de *espaços residuais*, como a gerada em renovações urbanas especulativas, geralmente ignorada e até invisibilizada.

A seguir, a revista apresenta o artigo “O Obelisco de Pelotas e sua Análise Iconográfica”, de **Laura Giordani**, sobre um monumento erguido em 1885 na cidade de Pelotas-RS em prol do ideal republicano, homenageando um investidor e a república que existiu durante a Guerra dos Farrapos (1835-1845), único monumento de cunho republicano erguido no Brasil ainda sob governo monárquico.

Na sequencia, “Preso pela ratoeira: sobre a sedução nos Entremeses portugueses do século XVIII”, de **Gabriel Elycio Maia Braga**, discute as representações de seduções amorosas nos *Entremeses* lusitanos - curtas peças de teatros apresentadas nos intervalos de óperas ou peças mais longas - em um contexto de mudanças na concepção de casamento, cada vez menos um contrato arranjado pelos pais, para uma relação estabelecida pelos próprios noivos, surgindo assim a necessidade da conquista, via sedução, do ser amado.

“Representações de amor cortês e cavalaria em Amadis de Gaula”, de **Juliane Terres**, analisa uma novela de cavalaria do século XIV, de grande sucesso inclusive nos séculos posteriores, discutindo particularmente como são apresentadas nesta obra a lógica cortesã e a imagem do cavaleiro perfeito.

O último artigo, “Século XX: *presentismo*, guerra e cinema”, de **João Leopoldo e Silva**, discute as relações entre o conceito de *presentismo* de François Hartog e o trabalho de jornalistas em *fronts* de batalha, analisando o filme *Full Metal Jacket* (Nascido para Matar, 1987), de Stanley Kubrick

Finalmente, trazemos também, conforme já realizamos nos anos anteriores, uma Nota de Pesquisa apresentando brevemente os resultados da pesquisa coletiva desenvolvida pelo PET-História da UFPR no ano anterior, ou seja, 2014, sob o título “Cultura Western: Fronteiras, Territórios e Identidades”, discutindo, a partir da filmografia de gênero *Western* estadunidense das décadas de 1930, 1940 e 1950, os valores transmitidos e refletidos ao e pelo público, particularmente as questões relacionadas à imagem do herói, das mulheres e dos indígenas.

Esperamos que o mais novo número da Revista Cadernos de Clio agrade aos leitores e que possamos continuar contribuindo como um espaço de publicação para graduandos e de discussão historiográfica voltada tanto para o público acadêmico, mas também além deste. Lembramos também que a revista está aberta ao recebimento de artigos, resenhas e notas de pesquisa, agora sob fluxo contínuo. As normas e orientações para publicação podem ser encontradas ao final desta revista ou no link

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/clio/about/submissions#onlineSubmissions>

Boa leitura!

Dezembro de 2015
Michel Ehrlich